



Banco Cifra S.A.

C.N.P.J. 62.421.979/0001-29
BALANÇO PATRIMONIAL

SEDE
São Paulo - SPNOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**11 Despesas tributárias**

	Períodos		
	Segundo Semestre 2017	2017	2016
ISS	(3)	(3)	(202)
PIS	(138)	(315)	(727)
COFINS	(850)	(1.938)	(4.474)
Outros	(106)	(106)	(519)
	(1.097)	(2.362)	(5.922)

12 Outras receitas e despesas operacionais

	Períodos		
	Segundo Semestre 2017	2017	2016
Outras receitas operacionais			
Recuperação de encargos e despesas			83
Reversão de provisões operacionais (i)			26.696
Varição monetária	336	619	575
Outras	336	619	2.523
	336	619	29.877

Outras despesas operacionais

Atualização monetária passiva			(36)
Despesas de cobranças			(507)
Despesa de intervenção de repasse de recursos			(72)
Despesas de provisões operacionais (i)			(18.515)
Outras	(448)	(650)	(280)
	(448)	(650)	(19.412)

(i) Na rubrica "Reversão de provisões operacionais" e "Despesa de provisões operacionais" estão registradas, basicamente, reversão e constituição de provisões de natureza cível, trabalhistas e fiscais.

13 Imposto de renda e contribuição social**(a) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos**

	2017		2016
	Créditos Tributários:		
Sobre adições temporárias			4.519
Sobre prejuízos fiscais / base negativa	133.232		137.885
	133.232		142.404

O Banco adota a prática de constituir créditos e obrigações fiscais diferidos sobre todas as diferenças temporárias e prejuízos fiscais e bases negativas. Em 31 de dezembro de 2017, esses saldos possuem as seguintes características:

Prejuízo fiscal para fins de Imposto de Renda no montante de base de R\$ 340.690 (2016 – R\$ 343.218) e Base Negativa de Contribuição Social no montante de R\$ 313.695 (2016 – R\$ 335.904) serão compensados segundo expectativa de projeção de lucros tributáveis futuros.

Os créditos tributários relacionados as adições temporárias referem-se, principalmente, a Provisões para contingências fiscais e previdenciárias discutidas em âmbito judicial ou administrativo, provisões trabalhistas e civis, cuja realização depende do encerramento dos respectivos processos, e provisão para crédito de liquidação duvidosa cuja realização depende dos critérios de dedutibilidade nos termos da Lei nº 9.430/96.

Os estudos técnicos elaborados demonstram a capacidade da Instituição de geração de lucros tributáveis suficientes para compensar os créditos tributários existentes.

Os créditos tributários relacionados as adições temporárias referem-se principalmente a contingenciamentos discutidos judicialmente e a provisão para créditos de liquidação duvidosa. A realização desses créditos depende do encerramento dos questionamentos judiciais.

(b) A movimentação dos créditos tributários no semestre findo em 31 de dezembro de 2017 pode ser demonstrada como segue:

	Prejuízos Fiscais Base Negativa		Total
	Adições temporárias	Total	
Saldo inicial em 01/01/2017	4.519	137.885	142.404
Constituição (Realização) (i)	(4.519)	(4.653)	(9.172)
Saldo final em 31/12/2017		133.232	133.232

(i) Contempla baixa de Crédito Tributário no valor de R\$ 3.936 convertida no programa especial de regularização tributária - PERT, instituído pela MP nº 783/17, utilizada em Lei nº 13.496/17.

Expectativa de realização por período

2018	5.723
2019	13.671
2020	15.971
2021	17.179
2022	18.472
2023	19.005
2024	20.601
2025	19.498
2026	3.112
	133.232

(c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social na demonstração de resultado

	2017		2016	
	Imposto de renda	Contribuição Social	Imposto de renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação sobre o lucro e das participações societárias	45.775	45.775	49.532	49.532
Participações estatutárias			(5.707)	(5.707)
Outras Adições / (Exclusões)	(447)	(4.460)	955	260
Base de cálculo	45.328	41.315	44.780	44.085
Alíquota base (15%)	(6.799)	(9.223)	6.717	8.817
Alíquota adicional	(4.509)		4.454	
Crédito tributário referente a majoração da efeito majoração da alíquota da CSLL				2.637
Incentivos fiscais	250		(286)	
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(11.048)	(8.223)	10.885	11.544

14 Partes relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução BACEN nº 3.750, de 30/06/2009, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

(a) Transações com partes relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução BACEN nº 3.750, de 30/06/2009, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2017	2016	2017	2016
Aplicações Interfinanceiras de liquidez				
Banco BMG S.A.	551.322	484.904	44.475	17.361
Outros Créditos		14.117		
Banco BMG S.A.				
Depósitos Interfinanceiros				(60.719)
Banco BMG S.A.				
Outras Obrigações				
Banco BMG S.A.	(3.210)	(2)		

DIRETORIA**CONTADORA RESPONSÁVEL**DAMIANA ABREU DA SILVA
CRC - 15P251315/O-1**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**Aos Administradores e Acionistas
Banco Cifra S.A.**Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Cifra S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cifra S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos**Demonstração do Valor Adicionado**

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaborada sob a responsabilidade da administração do Banco, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pelo Banco, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a nossa auditoria das demonstrações financeiras do Banco. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos responsáveis a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideráveis relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

(b) Outros benefícios

Conforme descrito na Nota 2.2(i), em acordo com a Resolução CMN 3.921/10, o Banco passou a estabelecer anualmente, através de Assembleia Geral Ordinária, a remuneração dos Administradores, que é acordada entre Conselho de Administração e Diretoria, conforme determina o Estatuto Social.

(i) Benefícios de curto e longo prazo a administradores

	2017	2016
Remuneração		693
Contribuição INSS		153
		846

O Banco Cifra S.A. não possui benefícios de longo prazo, de pós-emprego, de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para o seu pessoal-chave da Administração.

(c) Outras informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para seus acionistas controladores, empresas coligadas, administradores, ou parentes de seus administradores até o segundo grau. Dessa forma, não são efetuados pelas instituições financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

15 Gestão de riscos**Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Capital**

Os acionistas e administradores do Conglomerado BMG consideram a gestão de riscos um instrumento essencial para a maximização da eficiência no uso do capital e para a escolha das oportunidades de negócios, no sentido de obter a melhor relação entre risco e retorno.

Por isso, com o intuito de obter sinergia no processo de gerenciamento de riscos, a gestão de todas as Instituições do Conglomerado Financeiro é feita de forma integrada. O Banco BMG destaca a Diretoria Executiva de Controladoria que tem por finalidade obter, de modo consolidado, o melhor entendimento e controle dos riscos inerentes aos seus negócios.

Considerando os benefícios adquiridos por meio de uma efetiva gestão de riscos, principalmente em melhores decisões e alta performance operacional, o Banco BMG instituiu a Superintendência de Riscos Corporativos – SURIC, uma estrutura que trata de todas as necessidades do gerenciamento de riscos, em toda a organização, de maneira estruturada e comum, de modo que seja possível medir, agregar e estimar o relacionamento dessas informações em uma base corporativa.

O Conglomerado Prudencial BMG em atendimento às melhores práticas de gerenciamento de riscos, permanentemente tem desenvolvido políticas, sistemas e controles internos para a mitigação de possíveis perdas decorrentes da exposição aos riscos, adequando processos e rotinas às modalidades operacionais.

I - Risco de Crédito – As políticas de gestão de risco de crédito baseiam-se em critérios de classificação de clientes, análise da evolução da carteira, níveis de inadimplência e taxas de retorno. Para proteger a Financeira de perdas decorrentes de operações de crédito, o Banco constitui provisões para perdas de crédito para cada operação, considerando a classificação do cliente e condição de atraso da operação.

II - Risco de Liquidez – A política de gestão do risco de liquidez visa a assegurar que os riscos que afetam a realização das estratégias e de objetivos do banco estejam continuamente avaliados. Estabelece parâmetros mínimos de caixa a serem observados e mantidos, bem como as ferramentas necessárias para sua gestão em cenários normais ou de crise. O acompanhamento diário visa a mitigar possíveis descasamentos dos prazos, permitindo, se necessário, ações corretivas.

III - Risco de Mercado – O Conglomerado BMG emprega uma política conservadora no gerenciamento do risco de mercado, supervisionando e controlando de forma eficaz cada fator, para identificar e quantificar as volatilidades e correlações que venham impactar a dinâmica de preços dos seus itens patrimoniais.

IV - Risco Operacional – O Banco adota uma postura crítica para uma gestão de risco operacional independente, por meio da identificação e revisão dos riscos e monitoramento contínuos, implementando controles que permitam a melhoria contínua dos processos, a maximização da eficiência no uso do capital e na escolha das oportunidades de negócios.

A integra da descrição da estrutura de gerenciamento de riscos está disponibilizada no site de Relações com Investidores (<http://www.bancobmg.com.br/RI/>).

DIRETORIA**CONTADORA RESPONSÁVEL**DAMIANA ABREU DA SILVA
CRC - 15P251315/O-1

São Paulo, 21 de fevereiro de 2018

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP0000160/O-5Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 15P197007/O-2

Dicas para redescobrir o potencial profissional

"Não sei para onde vai a minha carreira, nem muito menos o que sonho para o meu futuro".

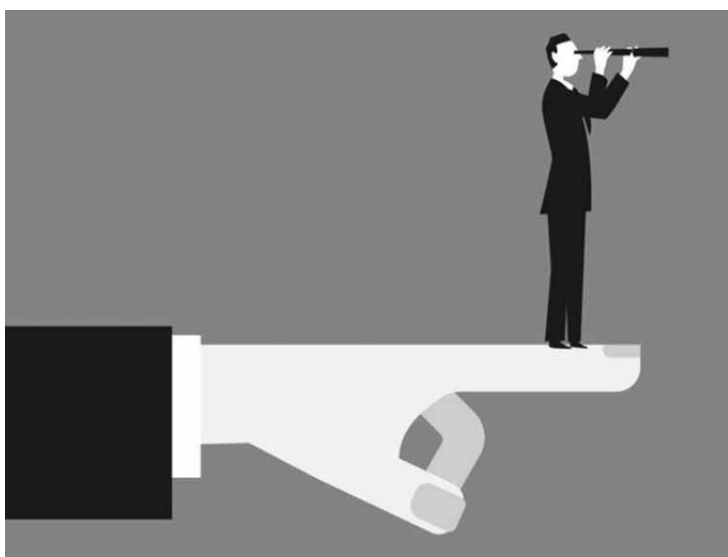
Renan Cola (*)

A afirmação, embora pareça fúnebre e desesperançosa, traduz aquele pensamento intrinsecamente que a maioria dos indivíduos possuem, basta que se deparem com situações difíceis, principalmente neste início de ano, onde o desemprego já atinge 12,7 milhões de brasileiros.

Seria o fim da felicidade profissional? Longe disso. De acordo com estudos desenvolvidos pela Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, 70% dos pensamentos pessimistas a respeito de si próprios e, consequentemente, sobre suas carreiras, não passam de uma "armadilha". Isto é: para justificar uma ameaça, o cérebro passa a distorcer os acontecimentos.

Em vez de articular as interpretações, como, por exemplo, "estou desempregado, mas esta situação é temporária", o psiquismo engendrado pela negatividade prefere a tática perversa de pensamento "perdi o emprego, nunca mais conseguirei retornar ao mercado de trabalho", em uma tentativa agonizante de reconstruir o mundo ideal e, ao mesmo tempo, permanecer fiel ao vitimismo.

Mas, como assim? Para o especialista em psicologia positiva, Martin Seligman, a lógica é simples. Ao fazer de uma pequena perda uma hecatombe, o indivíduo prefere acreditar



que perdeu tudo, uma vez que isso cria a ilusão de que, "sem um tostão no bolso", ele será obrigado a direcionar tudo de si para que, quem sabe um dia, algo bom aconteça em sua vida.

Em outras palavras, em vez de se concentrar em manter a energia vital que restou da perda de uma posição favorável - o emprego -, esvaziar-se totalmente de energia alimenta a fantasia composta por "só posso recriar uma situação se, antes disso, tudo estiver destruído". Ora, para erguer um imponente edifício, por que não começar logo por cima dos escombros? Na visão de Seligman, entretanto, o estrategema é perigoso e delirante. Ninguém precisa reduzir tudo a poeira e pó para que novos andares possam ser construídos por cima de uma parede que, infelizmente,

desabou. Este mecanismo, em vez de conferir mais energia para manusear lajotas e erguer vigas de aço, esgota o psicológico, tornando-o improdutivo e infeliz.

Para escapar à demolição profissional, basta que algumas medidas simples sejam tomadas. A primeira delas consiste em confrontar fatos, aproximando-os do real. Para isso, basta articular respostas para as perguntas: "esta é a primeira vez que perco o emprego?", "o que, de fato, aconteceu comigo da outra vez?" e "que consequências tangíveis esta situação trouxe?"

Diminuir os exageros também é essencial para edificar a estrutura do eu. Por que ladrar os discursos hiperbólicos "isto sempre acontece comigo" ou "o meu currículo não é competi-

vo como os demais?". Ao substituí-los por sentenças positivas como "isto foi uma adversidade que pode ser contornada", sobrar vitalidade para ir à luta e galgar o cargo que se deseja. Culpar-se pelo que não deu certo? Nunca mais. Em vez disso, reinterpretar o passado, tornando-o mais afável, pode liberar a força oculta da personalidade. Diga adeus às lamúrias "não me graduei, por isso fui demitido" e "não me conformo com esta demissão", trocando-as pela interpretação "isto aconteceu para que eu pudesse mudar o rumo da minha carreira".

Desistir da bonança que virá no futuro? Isto não funciona. Para a psicologia positiva, manter constantemente os pensamentos formados por "eu quero realizar", "este ano irei fazer" e "meu sonho é" faz com que os pontos fortes da personalidade se mantenham atuantes, conferindo maior tônus para cada atividade, função ou desafio que virá pela frente.

Por fim, ser grato por tudo que acontece, até nas situações mais sórdidas, faz com que uma consistente argamassa seja firmemente colocada entre cada pedacinho da estrutura mental, tornando-a uma, pronta para retribuir toda a benevolência dada pela obra da vida.

Final, mesmo a pau e pedra, nem tudo precisa ser o fim do caminho.

(*) - É psicanalista da É Freud, viu?

Precisamos ser mais egoístas

Eliana Dutra (*)

O egoísmo saudável é controlado pela consciência

De um lado, recebemos diariamente uma avalanche de dicas, análises e pesquisas que ressaltam a importância de sermos profissionais mais flexíveis, colaborativos e que trabalhem em prol das suas equipes e/ou seus pares. De outro, filósofos como Thomas Hobbes, argumentam que os seres humanos são selvagememente autocentradados. Então, quem está certo? De fato os dois lados estão! O importante é ajudar os pares sem prejudicar a própria produtividade, mas como?

Sendo mais egoístas! Mas, um egoísmo saudável. Aquele que aumenta a autoestima e não destrói amizades. Diferente de colocar os próprios interesses em primeiro lugar sem pensar nas consequências, o egoísmo saudável é controlado pela consciência. Tal movimento contribui significativamente para o aumento da produtividade e auxilia no controle das tarefas a serem cumpridas.

Acha um exagero? Vamos, então, lembrar o que toda aeromoça recomenda quando você está em um avião. Ela diz: em caso de turbulência, máquinas de oxigênio cairão do teto. Primeiro, coloque a sua máscara e só depois ajude os outros. Essa atitude no ambiente de

trabalho é fundamental. É necessário, sim, auxiliar os colegas e fazer mais pelo bem comum do ambiente profissional, mas antes, lembre-se: você precisa terminar as suas atribuições. Caso contrário, perderá a credibilidade.

Afinal, ninguém confia em quem não cumpre o que diz ou as próprias tarefas. E não adianta ser o "bom samaritano". Sempre irá pairar uma dúvida nos outros se você está fazendo aquilo para se autopromover ou até mesmo se é capaz de dar um auxílio útil e eficaz. Logo, o seu resultado tem que vir em primeiro lugar. Para encontrar esse equilíbrio entre pensar em si próprio e ajudar os demais, primeiro é preciso fazer uma reflexão diária, se perguntando: o quanto mais próximo estou de alcançar minhas metas? Estive consciente dos meus objetivos e tarefas ao longo do dia? O que eu faria diferente? Por quê?

Caso esse movimento seja complicado para você, ainda há a opção de contar com um Coach, já que ele o auxiliará nessa reflexão e na identificação dos gaps e dos casos de sucesso bem como a traçar um plano de mudança de atitude profissional e de pensamento. Logo, no seu dia a dia, pense um pouco nisso: é preciso ajudar os outros, mas você tem que estar realmente preparado para isso.

(*) - É CEO da ProFitCoach, Master Coach Certified pela ICF e Coordenadora do Grupo Nikai.